

Este número da *Revista Brasileira de História da Ciência* apresenta o dossiê “Circulação e conformações de saberes no Império Português”. Organizado por Thomás Haddad e Heloisa Meireles Gesteira, traz novas reflexões sobre o papel dos saberes e técnicas na constituição do Império português, temática ainda pouco explorada, sobretudo quando se considera a riqueza de fontes, mas que vem recebendo cada vez mais atenção. Assim, busca-se salientar como a questão ainda merece pesquisas e estudos, sobretudo no campo da História da Ciência e da Tecnologia, conforme proposto na apresentação mais detalhada do material.

O fascículo é composto também pela seção de artigos que versam sobre temas variados e escritos por pesquisadores de diversos quadrantes, fortalecendo o diálogo acadêmico com especialistas de outros países, com especial destaque para América Latina e Portugal. O conjunto de trabalhos que compõem a seção de artigos aborda questões ligadas ao processo de institucionalização das ciências, ao problema da universalização e recepção de teorias científicas, aos estudos biográficos e, ainda, como a disciplina de História da Ciência e da Tecnologia vem sendo imprescindível no aprendizado das Ciências da Natureza. Questões que de maneira geral estão presentes em inúmeros trabalhos do campo da História da Ciência e da Tecnologia entre nós e que são importantes para redimensionar aspectos da produção de conhecimento científica, sobretudo, em regiões consideradas periféricas dentro do sistema internacional.

Abrimos a seção de artigos com um trabalho sobre os estudos de Psiquiatria entre fins do século XIX e primeiras décadas da centúria seguinte, momento no qual a classificação das doenças mentais era tema central de investigação e debate. Em “Magnan e a classificação das patologias psiquiátricas”, Sandra Caponi explora um programa de pesquisa levado adiante por Valentin Magnan, discípulo de Benedict August Morel. A autora nos mostra o impacto que a teoria degenerativa teve sobre as formas de classificação dos distúrbios mentais. Por meio de análise dos debates ocorridos, Caponi demonstra como a ideia de “patologias heredodegenerativas” foi aceita, embora não de forma homogênea, pelos psiquiatras envolvidos na busca de uma padronização do entendimento das chamadas “loucuras hereditárias”.

Os dois artigos que seguem trazem reflexões sobre as práticas científicas na Argentina durante a primeira metade do século XX. Em “La institucionalización de la ciencia en Mendoza y la región de Cuyo (1948-1957); El caso del Departamento de Investigaciones Científicas (DIC) de la Universidad Nacional de Cuyo” Pablo Antonio Pacheco discute as características locais do desenvolvimento das Ciências, especialmente entre os anos de 1948 até 1957. Já Alejandro Gangui e Eduardo Ortiz, em “Anti-positivismo, ciencias teóricas y relatividad en la Argentina de la década de 1920”, exploram a ruptura no processo de recepção da teoria da relatividade entre os cientistas argentinos, mostrando que, de um lado, foram desenvolvidos estudos de natureza estritamente científica e, de outro, surgiram trabalhos que englobavam aspectos culturais mais amplos.

Explorando o contexto de internacionalização do conhecimento científico por meio da formação de redes que podem ser estudadas a partir das correspondências trocadas entre cientistas, José Brandão, no artigo “Duas cartas de Charles Darwin no acervo epistolar da Comissão Geológica do Reino”, sugere que estas cartas do naturalista enviadas ao engenheiro Carlos Ribeiro estejam ligadas às discussões sobre o homem terciário, fundamentas na descoberta dos eólitos do Vale do Tejo que ocorreu na década de 1860. O texto valoriza as fontes e acervos, destacando o papel de Portugal no mapa da ciência oitocentista.

Os dois artigos seguintes, valendo-se também de importantes acervos e fontes, exploram a biografia de cientistas e a importância deste tipo de trabalho para o entendimento das relações entre a Ciência e outros aspectos da vida em sociedade, como a economia e a política, por exemplo. Destacamos a contribuição de Drielli Peyerl em “Trajetória intelectual de Frederico Waldemar Lange (1911-1988) como elemento de conexão entre a ciência, a região e um projeto nacional”. Neste artigo fica evidente o entrelace das pesquisas geológicas realizadas por Lange com o projeto desenvolvimentista relativo às políticas de exploração de petróleo no Brasil em meados do século XX. No texto “Santos-Dumont e a solução do vôo dirigido: releituras e interpretações da imagem pública de um inventor” Henrique Lins e Barros e Renato Vilela Olveira de Souza partem das imagens públicas deste famoso brasileiro em jornais da época e nos apresentam uma análise instigante sobre as experiências de Santos-Dumont e seus dirigíveis.

Por último, o artigo de Diamantino Fernandes Trindade, “História da Ciência: uma possibilidade interdisciplinar para o ensino de ciências no Ensino Médio e nos cursos de formação de professores de ciências”, apresenta pesquisa relacionando o ensino e a divulgação científica como estratégias para forjar, nos alunos do Ensino Médio, o entendimento das Ciências como resultado de construções diárias, isto é, feito a partir da utilização de registros variados, como jornais, revistas, textos científicos, material de divulgação e a internet.

A resenha do livro de Maurício de Carvalho Ramos, *A geração dos corpos organizados em Maupertuis*, escrita por Tiago Santos Almeida e Daniel de Lara Olveira, traz-nos a oportunidade de refletir sobre os problemas epistemológicos da História e Filosofia das Ciências. O número fecha com o resumo da dissertação de mestrado de Silvio César Otero-Garcia, “Uma Trajetória da Disciplina de Análise e um Estado do Conhecimento sobre seu Ensino”, mantendo o compromisso da Revista Brasileira de História da Ciência de garantir a divulgação de novos trabalhos.

Para encerrar, registramos nosso agradecimento à Editora da Universidade Estadual da Paraíba pelo apoio que vem nos dando ao longo de 2011.

Heloisa Meireles Gesteira e Silvia Figueirôa
editoras